

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quarta-feira 31 de Julho de 1878

BRAZIL

O directorio do partido conservador de S. Paulo

A distribuçao de forças e de grande quantidade de armamento, feita pelo actual presidente, nestes ultimos dias, pelas localidades da provincia, revela bem o pensamento do governo de vencer as proximas eleições pelo terror ou pela violencia.

O partido conservador, tendo deliberado não abandonar as urbes, nem diante da força publica, sem comtudo ultrapassar os limites da legalidade, com razão o directorio recusa que em muitas localidades o processo eleitoral seja perturbado por conflictos lamentaveis.

E dependo saber a responsabilidade delleis não ao partido conservador, que só conta com a maioria da provincia, mas ao actual presidente e aos seus conselheiros, que para alcançarem uma victoria quasi impossivel no terreno legal, tem recourido á todos os abusos e violencias, entendendo o directorio que seria denunciar ao publico tais factos, protestando contra a intervençao da força publica no pleito eleitoral.

S. Paulo, 27 de Julho de 1878.

RODRIGO SILVA. ANTONIO FRADO. JOAO MENDES DE ALMEIDA.

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 31 de Julho de 1878.

O anormal acontecimento de 5 de Janeiro, que sorprehendeu o paiz, não teve explicação.

A's repetidas interpellações da imprensa, o governo oppoz systematico silencio.

Dissolvida a camara temporaria, o programma ministerial continuou inedito.

Esse segredo, extranhavel em ministros, que se diziam liberaes, motivava contradictorias conjecturas.

O povo, convocado para os comicios de 5 de Agosto, ignorava sobre o que tinha de pronunciar-se.

Dar apoio ao governo, podia ser um suicidio; repellir esse governo, podia ser estorvo ao progresso da nação; proferir juizo consciencioso sobre questao desconhecida, era impossivel.

A dificuldade está, em parte, removida.

O sr. José Bonifacio levantou uma ponta do manto, que encobre o mysterioso programma, e leu esta terrivel ameaça, elemento servil!

Quem a ouvir ler, foi o coronel Rocha Martins, confidente do governo, delegado do presidente da executiva, e seu auxiliar na magna empreza de arguer os brios paulistas nas pontas das bayonetas.

O coronel Martins não podia ser illudido pelo chefe, que deu-lhe instrucções, e man-

deu-lhe entregar os petrechos bellicos, que deve distribuir pelos capangas e escravos.

Que o coronel Martins executa as instrucções do chefe, e allicia escravos, affirmam capitalistas e fazendeiros distinctos, superiores a qualquer suspeito, pois nem são gasparinos, nem desordeiros.

A affirmação é feita, em documento entregue ao honrado juiz de direito de Jacareby, ao qual pedem os dignos cidadãos promptas e energicas providencias, que removam as desgraças iminentes.

A reserva, tão cuidadosamente guardada pelo governo, revela que o programma contém medidas de alta importancia, e sobre as quaes pretende-se evitar que o povo se pronuncie.

A luz do passado reflecte sobre o futuro, e o esclarece.

Uma associação de philantropos francezes, em tempos que não vão longe, dirigio ao Imperador uma mensagem sollicitando a abolição da escravidão no imperio sul-americano.

O governo brasileiro respondeu—o pedido será opportunamente attendido.

Em 9 de Maio de 1868, ouviu a nação estas memoraveis palavras, pronunciadas do alto do throno: O elemento servil tem sido objecto de assiduo estudo, e opportunamente submeterd o governo a vossa sabedoria a conveniente proposição.

Era, então, ministro, o sr. Martim Francisco; e o flagello da guerra roubava á favela e ás industrias milhares de braços.

A pedra rolara do cimo da montanha: não era possivel detel-a. O que seguiu-se sabe o paiz.

Em 28 de Setembro de 1871, realisara-se a promessa feita á humanitaria sociedade.

Em data recente, nobres damas d'além mar supplicaram a Sua Magestade a Imperatriz o complemento da obra iniciada,—a abolição do elemento servil.

Recusar ao sexo gentil attencões largamente dispensadas com o sexo varonil seria indelicadeza.

Auctorisar a publicidade do pedido para desattender-o, seria grave offensa.

Houve, certamente, resposta, que mais tarde a imprensa europeá tornará conhecida.

O flagello da fome amontou milhares de cadáveres nas desoladas provincias do norte.

O sr. José Bonifacio irmão do sr. Martim, é ministro e presidente, representado pelos srs. Leoncio e Baptista Pereira.

Essas coincidencias não terão algum valor?

Após a escalada de 5 de Janeiro, circulou a noticia de ser pensamento ministerial, outorgar ao elemento servil amplos favores; a população sobresaltou-se, e a Gazeta de Camp-

nas, em nome da propriedade agricola, lavrou energico protesto.

A Reforma, orgão officioso, tentou acalmar os recios manifestados, contrariando a noticia: o Diario Official guardou silencio.

Esse silencio não é significativo?

O sr. presidente do conselho não dissimulou o desgosto, que causou-lhe a presença de cidadãos illustros, representantes de ricos municipios desta provincia, no congresso agricola.

Esse desgosto não indica, que foi burlado algum plano ministerial?

O entusiasmo de alguns amigos intimos dos ministros, que sustentaram no congresso agricola a introdução de braços asiaticos; e o formal convite do sr. presidente do conselho aos agricultores para assistirem a conferencia, d'um estrangeiro, que demonstraria serem os cooltis os melhores instrumentos do trabalho conhecidos, serão circumstancias destituidas de importancia?

O governo, que identifica-se com a nação, que não tem interesses oppostos aos delle, considera-se forte, não procura apoiar-se na ponta das bayonetas.

O governo actual teme um povo pacifico e ordeiro; vê inimigos em todos os cidadãos, e contra estes arma assalariados capangas; signal é que esse governo tem interesses contrarios aos do povo, e quer fazel-os vingar por meios violentos.

Que interesses são esses? O futuro revelará.

Caveat populus.

O contra-protesto do directorio liberal

O sr. conselheiro Martim Francisco, na qualidade de presidente do directorio liberal veio fazer um contra-protesto das columnas da Tribuna.

Declara que obrigou-o a esse passo — o protesto do directorio conservador, o amor á verdade, e a necessidade de salvaguardar os legitimos direitos do seu partido.

Em que pese porém ao presidente do directorio liberal, transparece do seu contra-protesto o verdadeiro fim, que aliás não é nenhum dos que aquelle conselheiro diz.

Feito pelo governo imperial o appello á nação, depois de dissolvida a camara temporaria, não podia ter passado desapercobida ao sr. conselheiro Martim Francisco a reacção que o sr. Baptista Pereira fez experimentar a provincia de S. Paulo, que impoliticamente foi indicado para dirigir.

Dizemos que não lhe podia ser extranho esse movimento reaccionario, porque, si a elle não se oppoz o sr. conselheiro, pelo menos foi-

testemunha do constrangimento de alguns dos seus mais respeitaveis collegas na direcção do partido liberal, constrangimento que deu lugar até se retirarem desgostosos, da participação na marcha errada que levava a politica liberal, resignando-se, com seus conselhos e prudencia, minorarem os effeitos deploraveis da exaltação de seus co-religionarios.

Essa violenta reacção não cingiu-se ás demissões dos funcionarios, e ás nomeações de auctoridades policivas reconhecidas pouco idoneas pela sua imprudencia.

A impopularidade do partido que elevou o sr. conselheiro á presidente do directorio era tal, e disso teve prova, em data recente, o sr. conselheiro, que, a despeito de todos os esforços reaccionarios, o governo da provincia e os seus aconselhadores entenderam em perigo a causa liberal.

Estendeu-se, pois, a reacção á uma esphera mais positiva, e tentou-se, por meio do terror e das ameaças, dobrar a cerviz dos independentes e briosos paulistas, que faziam causa commum com o partido da opposição.

As arbitrariedades dos agentes policivas começaram a apparecer, e dellas são provas irrecusaveis os recursos intentados e providos, para nullifical-as, perante os juizes de direito e a Relação do districto.

Vendo-se exposto o plano, pela intervenção benéfica e protectora do poder judiciario, largou-se mo do recurso extremo, que só podia ser empregado por um governo sem fé e pouco cioso de seu decore, recurso, que só em desespero de causa o aturdimento dos depositarios do poder explica.

Começou-se a mover a força armada para os pontos mais rebeldes da provincia.

A imprensa conservadora, trahiria a sua elevada missão, seria indigna do alto posto que occupa, si se conservasse muda diante de tais desmandos.

Respeitando mais que tudo a ordem e a liberdade, educada na escola da reverência á lei, aconselhou aos paulistas que usassem da defeza que o legislador lhes garantiu, quando consagrou a resistencia á illegalidade!

No emprego desse meio, recomendoou prudencia, para evitar a desproporcionalidade, muito facil de dar-se, entre a violencia e o desforço.

Que havia de extranhar nesses conselhos? Pretenderá o sr. conselheiro Martim Francisco negar o direito que tem o cidadão de resistir aos abusos do poder?

A latitude que dá hoje o presidente do directorio, ao principio da auctoridade tel-o-ha feito esquecer aquella salutar garantia, que o legislador conferiu á todo o homem livre?

Não prégoi o sr. Martim Francisco, do alto da tribuna da camara dos deputados, na ultima sessão legislativa, o emprego da resisten-

cente muito tempo a um só pensamento, e esquecra tudo o mais.

— Que quer? perguntou a Tardiga.

— Ora sempre é bem certo: tal me verás que não me conhecera! respondeu elle. E a meina, tambem está muito mudada!

— Tardiga! exclamou Clara, conhecendo-o afinal e podendo-se de pé.

— Graças a Deus! disse Tardiga.

— Com este fato, com essas suizas, quem havia de conhecer-te? Além disso, tens crescido e engrossado, Pepe.

Clara tornou a assentar-se.

— Então que quer, meina: são os annos. Em boa verdade que já lá vão seis desde que não nos vemos; já não sou um rapazinho.

— E eu estou quasi uma velha, disse Clara sorrindo tristemente.

— Velha! Mais formosa que nunca, meina!

— Adulções tuas, Pepe; assenta-te. A que venis?

— Trago um recado de um grande amigo seu, disse Tardiga com modo instantaneo.

A palidez de Clara augmentou.

— De um grande amigo meu? disse.

— Sim, do sr. Duque de Castro.

— De qual? disse estremecendo.

— Eu já conheço um, disse Tardiga.

— Pois D. Cesario d'Albalonga não conservou o titulo de Duque?

— Não, minha senhora, não ha outro Duque de Castro além do sr. Gaspar Meia-Noite.

— Gaspar Meia-Noite! disse Clara. Que mudança!

O Duque de Castro não é Gaspar Meia-Noite, o Duque de Castro tem verdade, soberba, o Duque de Castro não pôde ser amado se não por princezas, nem tratado senão por principes.

— Como tudo isso custa caro ao Duque de Castro exclamou Tardiga, em tom de commoção.

— Certo! está que lhe succede? disse timidamente Clara, que não se atrevia a perguntar, mas com grande interesse.

— Succede, disse Tardiga, que o sr. Duque de Castro está louco.

(Continúa.)

FOLHETIM

(244)

OS DESHERDADOS (SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

PARTE QUARTA

UNS MORREM E OUTROS DESAPARECEM

LIVRO SEGUNDO

SEDE DE AMOR

IV

Dois enfermos

(Continuação)

—E, sim, Pepe, disse Gaspar; somos muito desventurados; o outro não é a felicidade, nem tão pouco a elevada posição, isto que os estupidos tanto cobizam. Não, não, a felicidade está no coração; nós tamol-o de facto; invejo o pobre, o humilde, o ignorante campones que vive rodeado de uma familia a quem ama, e de quem é amado, cujo vida pudca ter o gozo de riqueza, mas nunca tão p-ve- as amarguras de desgraça. Ah! Eu agonizo, Pepe! O meu peito de-ped-ca-se; não posso já padecer mais; esta vida acaba-se breva, e quero vel-a. Vou quanto antes a Madrid, procura-a, falla-lhe; dire-lhe o que te disse... que a amo, que uma desgraça horrivel despedaçou os obstaculos que se oppunham á nossa uniao. Vae, vae, não te demores; eu vou dequi a duas horas para Madrid; assim o exigem os costumes, e é preciso que me submitta a essa ly. agonia. O coveiro de meu tio foi para Madrid, é preciso receber as visitas de lucto, ainda que tenhamos o coração desfeito; ainda que nos seja precisa a solidão para chorarmos livremente, temos de scridicar-nos, de sturar as impertinencias de todo o mundo; de fazer que nos consolam, ainda que esses que, por for-

malidade, pretendem consolar-nos nos despedem o coração. Vae, Pepe, vae; tua mulher irá com minheta; vae a tua casa, e depois a casa de Clara. Em chegando quero ter noticias della.

— Bem, senhor; quanto a cavallo quanto antes, o já não paro senão em Madrid.

— Deus t'o pagará, Pepe.

— Já v. exc. t'o tem pago sufficientemente.

E Tardiga sahio.

— Pobre D. Gaspar! dizia consigo atravessando o quintal. Está louco e tyrico; e eu... eu não sei como estou... louco tambem. E' hem verdade que não se olvida a mulher morta a quem amamos; e ao menos, elle não tem temerosos; mas eu... eu! Meia! roubei, foi indultado, e a Ana, a minha pobre Ana... Ah! Não pensemos nisto. Que denoto commettimos para ter chegado a tanta desgraça? O tormos nascido pobre, desherdados, fracos! Ah! O mundo é ruim! O homem devora o homem, bebe lagrimas, alimentase de corações humanos. Ora adeus! Toca para direita, e esqueçamos, não succeda que eu enlouqueça e me liquefyalo, tal qual como o pobre Duque. Duque! Duque! Muito bem quadra isto com aquella bionha e aquellissima de memorialisista! Ora adeus! Esqueçamos.

O Tardiga procurou sua mulher; de-pediu-se della, montou a cavallo, e partiu a galope na direcção de Madrid.

V

De como Tardiga era um bom embaixador

As duas da tarde atravessava a Praça Mayor, e pouco depois parava na casa n. 40 da rua de T. ledo.

Estava all outro memorialista, muito differente de Gaspar; era um memorialista de officio.

No degrau da porta estava um garoto meio nu, que tinha ao pé de si um macho de cordes; era aprendiz de moço de fretes.

— Ora vejam lá! exclamou Tardiga. Ha dez annos, era eu, pouco mais ou menos o que este rapaz é. A escada não mudou de inquilinos, e com a differença que D. Gaspar valia mais do que esse memorialista, e eu valia tambem mais do que esse rapaz.

— Olá! disse em voz alta apesando. Se queres ganhar dois reales segura aqui este cavallo até ao descer.

— E porque não? tornou o rapaz. E pegou nas rédeas da alimaria.

O Tardiga entrou, e disse ao memorialista, que era homem ordinario e bastante velho:

— Alguem aqui mora D. Clara Montes?

— Sim, senhor, respondeu o memorialista.

— Terceiro andar?

— Não, senhor: primeiro.

— Obrig do.

E o Tardiga subiu pela estreita, escura e negra escada. Parou na que aquella escada tinha a signa de nunca ser usada.

Subiu ao primeiro andar e bateu.

Abriu-se a porta, e appareceu uma criada velha.

— Que deseja? perguntou ella.

— Diga a D. Clara que está aqui o Tardiga.

— O Tardiga! exclamou a criada. Vocamecê é o Tardiga? Pois estimo conhecel-o, porque a meina faz-me a cabeça em agua com o tal Tardiga.

— Sim?

— Não faz senão dizer-me: o Tardiga comprava melhor, o Tardiga era mais ligeiro, o Tardiga era honrado...

— Pois estimo que a senhora não se esquecesse de mim. Vá dizer-lhe que estou aqui.

— Queria entrar, que vocamecê é de casa, não quero que se queime o ri! gado.

— E' o mesmo, disse Tardiga fechando a porta e entrando.

Na sala não estava ninguém, mas por uma abertura da porta do gabinete, viu uma senhora vestida de preto, assentada ao pé do fogão, n'uma poltrona e immovel.

Tardiga entrou.

A porta não fez ruido ao abrir-se; a estelra apagava o ruido dos passos de Tardiga, e Clara que era elle, ficou immovel.

Estava muito pallida e muito magra, mas sempre bella; o seu traje preto era do lucto; palecia.

— Esta está tal qual como o meu amo, disse Tardiga.

E depois acrescentou em voz alta:

— Buss tardes, meina Clara.

Clara ergheu a cabeça, e reparou tranquillamente em Tardiga.

Não o conheceu para logo; havia-se consagrado de-

cia; não acorçou os seus amigos a se encastellarem nesse reducto inexpugnável?

A attitudé da imprensa e do partido conservador demonstraram ao governo o eminente perigo, em que estavam as suas pretensões junto ás urnas.

As remessas de força de linha não se fizeram esperar, e a provincia de S. Paulo presenciou o escandaloso movimento de tropa, que se faz em vespéras de uma eleição, facto até hoje nunca visto.

O directorio do partido conservador julgou de seu dever protestar contra as intenções reveladas pelo governo.

Assegurando que seus co-religionarios não desistiram do direito de intervir no pleito, animou-os a concorrerem para a manifestação do voto da provincia, aconselhando a resistencia legal contra as violencias do governo, e responsabilisou a este pela criminosa pressão da força armada.

Onde, pois, firmou o presidente do directorio liberal a necessidade do seu contra-protesto?

Em que ponto do documento produzido pelo directorio conservador encontrou o sr. conselheiro Martim Francisco — desamor á verdade.

Onde s. ex. corrigiu-a?

Onde os direitos liberaes offendidos?

Onde o contra-protesto do presidente do directorio liberal não pôde occultar foi o despeito — com a energia de seus adversarios — com a falta de apoio que as violencias dos agentes policiaes tem encontrado da parte dos juizes e tribunaes.

Esses factos, sim, chocaram e fortemente os interesses do partido a que pertence o sr. conselheiro Martim Francisco, que se viu obrigado a firmar o solemne documento que exhibiu em um sophisma tenue, que a ninguém pôde colher.

Os fundamentos dos conselhos de resistencia legal — que temos dado aos nossos amigos são as violencias do governo.

Como quer, pois, o sr. conselheiro Martim Francisco explicar os movimentos de tropas e as prováveis violencias, pela attitudé que assumimos?

O presidente do directorio liberal expoz-se muito e descobriu o seu partido — justificando por tal modo a conducta do governo — post hoc, ergo, proter hoc.

Por amor a verdade affirmamos que o sr. conselheiro está em equívoco quando assevera que a força effectiva, ora existente, é menor que a de outros tempos.

Por amor a verdade, ainda, não devia o presidente do directorio liberal declarar, que a distribuição do armamento limita-se ao necessario.

Ha certas verdades, sr. conselheiro, que não se nega impunemente; e a capital tem sido testemunha indignada da remessa de armamento, que o delegado do governo tem feito ultimamente para o interior.

Debalde o sr. conselheiro procura escusar o presidente da provincia, responsabilisando o sr. dr. chefe de policia e o commandante do corpo.

Si o partido de s. ex. está convencido de que a opinião da provincia o apoia, como explica o presidente do directorio liberal todo esse apparato de força desenvolvido pelo governo?

Si s. ex. affirmou com sinceridade aquella sua convicção, como não conteve á tempo a presidencia da provincia na sua imprudente ostentação de poder, verdadeira ameaça e provocação?

Nesse conluio para a victoria de seu partido, sr. conselheiro Martim Francisco, são responsáveis todos os participantes.

Debalde julga s. ex. poder salvar seus companheiros com o seu ingenho contra-protesto!

Ao povo

O plano do governo nas proximas eleições de 5 de Agosto está perfectamente conhecido.

Os commissarios de presidencia dizem, com todo o gerbo, que hão de alcançar a victoria, e hão-nos muito embora de comprar com o sacrificio dos ultimos brios.

Onde, a despeito de todos os meios empregados, não pôde vencer, perturbarão o processo eleitoral, inutilizando o trabalho de seus adversarios.

Tal é a ultima palavra que a indecente democracia profere, como y. there de seu programma.

A presidencia da provincia, secundada pelo governo imperial, tudo tem aparelhado para a realização de tão indecorosa e degradante canção.

Esses preparativos de força que se dispõem pelo interior não a prova completa da falta de adhesão á causa do governo, e tão hem a evidente demonstração da independencia e elevação de caracter do brio dos paulistas.

O gabinete liberal republicano conhece que seus adversarios nesta provincia não se deixam corromper: disputarão até a ultima, com o despojo de seu proverbial civismo, a victoria das urnas, que por direito lhes pertence.

Esta nobre disposição em que se acham os conservadores, irritará os agentes da policia eleitoral do sr. Baptista Pereira e será motivo para que, antes de se lançarem aos assassinatos, tentem outras violencias.

O grande dia se aproxima e para que nossos amigos não fiquem expostos á sanha infrene dos delegados da

policia presidencial, recomendamos-lhes que attendam ás seguintes garantias que lhes dá a lei:

Em crime atrozavel ninguém será condemnado á prisão si prestar fiança provisoria — perante o chefe de policia, juiz de direito ou municipal, seus substitutos ou supplentes, juizes de paz, delegados ou subdelegados.

Esta fiança pôde consistir em dinheiro, metaes, pedras preciosas, apolices da divida publica — ou no testamento de duas pessoas reconhecidamente abocadas, que se briguem pelo comparecimento do réu durante a mesma fiança.

Art. 14 da lei da Reforma Judiciaria e 23 do Regulamento de 1871.

Fôra do caso de flagrante delicto a prisão não pôde effectuar-se sem ser em virtude de mandado da autoridade judiciaria, competente para a formação da culpa, e d' sua requisição.

A fiança não tem lugar nos crimes cujo maximo da pena for: 1.º morte natural—2.º galés—3.º seis annos de prisão com trabalho—4.º oito annos de prisão simples—5.º vinte annos de degredo—6.º no crime de conspiração—7.º no de opposição a ordens illegaes das sociedades competentes, quando por causa da opposição se não effectuar a diligencia, ou haja offensas physicas nos ex-coactores da ordem legal—8.º no de arrombamento em cadêas por onde seja ou possa fugir o preso—9.º no de arrombamento ou commetimento de qualquer prisão, com força, para mal-tratar os presos—10.º no crime daquelles que quebrar a fiança concedida pelo mesmo crime de que ainda não está livre.

Art. 101 do Código do Processo, §§ 1.º e 3.º da lei de 3 de Dezembro de 1841 e 301 §§ 1.º, 2.º e 4.º do Regulamento de 31 de Janeiro de 1842.

Nos crimes a que não estiver imposta pena maior que a de multa até 100\$—prisão, degredo ou desterro até 6 mezes, com multa correspondente a metade do tempo ou sem ella—e 3 mezes de casa de correção ou officinas publicas—não é necessaria a fiança—porque o réu se livra solto, salvo si fôr vagabundo ou sem domicilio.

Art. 100 do Código do Processo, 299 e 300 do Regulamento de 1842 e art. 12 § 3.º da Lei Reforma Judiciaria e 33 do Regulamento de 1871.

O cidadão que entender que elle ou outrem soffra constrangimento illegal, ou se de elle ameaçado, tem o direito de pedir uma ordem de habeas corpus, ao juiz de direito, á relação do districto, ou ao supremo tribunal de justica.

Art. 340 do Código do Processo, 18 e seus §§ da Reforma Judiciaria de 20 de Setembro de 1871.

A autoridade que expedir ordem ou requisição illegal—incorre na pena de perda de emprego. Art. 42 do Código Criminal.

São ordens e requisições illegaes as que emanarem de autoridade incompetente, ou que forem destituídas das solemnidades externas necessarias para sua validade, ou que forem contrarias ás leis. Art. 143 do Código Criminal.

Aquelle que commetter qualquer violencia no exercicio do emprego ou a pretendo de exercê-lo—será punido com a pena do emprego, além das mais em que incorrer pela violencia. Art. 145 do código citado.

Ordenar a prisão de qualquer pessoa sem ter para isso competente autoridade, ou antes de culpa formada, não sendo nos casos em que a lei o permite; executar a prisão sem ordem legal—scripta, de legitima autoridade, exceptuando o caso de flagrante delicto—pena de suspensão do emprego e prisão, nunca por menos tempo que o da do offendido e mais a terça parte. Art. 181 do código citado.

Durante o processo eleitoral convém que não parem de vista as seguintes disposições:

Art. 108 da lei de 19 de Agosto de 1846:—Ficam prohibidos armamentos de tropas, e qualquer outra ostentação de força militar no dia da eleição primaria, a uma distancia menor de uma legua do lugar de eleição.

O artigo de 4 de Maio de 1846 precisa que—no dia em que se tem de proceder ao acto da eleição primaria não podem haver paradas, nem podem existir destacamentos no lugar em que se passa o acto.

O art. 297 do código criminal prohibe o uso de armas fennivas, e pune o com as penas de prisão por 15 a 60 dias e multa correspondente á metade do tempo, além da perda das armas.

O art. 42 da lei de 19 de Agosto de 1846—diz que não podem estar com armas as pessoas que estiverem assistindo aos trabalhos eleitoraes.

Aos presidentes das mesas parochiaes, incumbem os arts. 2.º § 8.º n. 4, da lei de 20 de Outubro de 1875 e 105 § 2.º n. 4 das Instrucções Regulamentares de 12 de Janeiro de 1846:—Manten a ordem dentro da igreja, onde nenhuma autoridade poderá intervir, sob qualquer pretexto, sem requisição sua, feita por scripto, ou verbalmente, si não fôr possível por aquelle modo.

Aos presidentes das mesas parochiaes compete pois fazer observar o preceito do art. 42 da lei de 19 de Agosto de 1846 combinado com o art. 297 do Código Criminal.

A pessoa que fôr encontrada com armas prohibidas deve ser presa; mas como o crime é daquelles em que o réu se livra solto, lavrado logo o auto de que tratam os arts. 122 do Código do processo e 12 § 3.º da lei da Reforma e 33 do Regulamento—fica em liberdade.

Exceptua-se porém o caso de ser o preso—vagabundo ou sem domicilio—.

São considerados sem domicilio certo os que não mostram ter fixado em alguma parte do imperio a sua habitação ordinaria e permanente, ou não estiverem assentados ou agregados a alguma pessoa ou familia.

Art. 300 do Regulamento de 1842.

Assim pois os cidadãos volentes que porventura forem presos, por trazerem armas prohibidas, não podem ir para a prisão, e si fôr rem, devem requerer immediatamente habeas-corpus.

Qualquer violencia ou transgressão de lei que fôr praticada pelos agentes da autoridade, deve ser testemunhada por pessoas de conceito afim de opportunamente se promover a responsabilidade dos criminosos.

Recomendamos aos nossos amigos muita prudên-

cia, mas ao mesmo tempo toda a energia no emprego da resistencia legal para a sustentação de seus sagrados direitos.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 30 de Junho

Diario—Em communicado traz a representação qua o sr. dr. José Luiz de Almeida Nogueira dirigio a S. M. o Imperador expondo o estado em que se acha a cidade do Banaal entregue a sanha do chefe do partido liberal.

Em Gazetilha reproduz varias noticias sobre o movimento da campanha official do sr. Jofoca.

Provincia—Na Revista dos jornaes refere-se ao protesto do directorio do partido conservador contra os preparativos de emprego de força nas eleições; faz menção dos dois editoraes do nosso ultimo numero e extracta da gazetilha a noticia da remessa de mais um destacamento para o oeste da provincia.

Sobre a Tribuna diz: «O editorial é segundo artigo em resposta ao sr. dr. Barreto.

«Enche em estylo reitumbante columnas e meia de folhas, mas é um tecido tão miúdo das palavras do sr. Barreto, de mil ganatadas, tudo isso de envolta com a liga politica do Jacarehy e a reprodução da defesa do delegado do termo, que impossivel é resumir e synthetisar o embrolhado assumpto.

«Segue: Revista jocosa, desta vez um tanto zangada e por isso mesmo sem os bons gracejos que em outras occasiões fazem o seu unico merito.»

A respeito do officio qua o sr. Baptista Pereira dirigio ao juiz de direito de Jacarehy pedindo informações sobre a representação dos habitantes daquela cidade contra o delegado de policia—diz:

«Depois da vinda do dr. juiz de direito e delegado de Jacarehy a esta capital e da conferencia que tiveram com o presidente e seus conselheiros, o que se pôde esperar de serio do acto de s. ex.?»

«As cousas de sempre: os erros e crimes da autoridade valendo mais que a liberdade e honra dos cidadãos.»

«Na acreditamos na sinceridade do acto nem na justica das informações.»

«Na secção livre traz um artigo do dr. Barreto sobre o sr. conselheiro José Bonifacio e do qual extractamos os seguintes trechos:

«O sr. conselheiro José Bonifacio deu homem por si... Este homem innocinido é a abstracção typographica, e a Tribuna Liberal.»

S. ex. tranca-me assim a porta da rua, sem que eu tenha tido tempo de saber quem é o dono da casa.

Tectica soberba, quando o chamusco penetra na glotte.

«E' delicioza—resmoote toda esta gente do Olympo! Melindrosos e pudicos como os seraphims, levianos e frivolos como os peraltas, enchem o oculo atirando chufas e galhoas a todos os transeuntes.

E, quando algum passante, de paciencia exhausta, se resolve a pear-lhes a lingua com um janadão, eil-os a apellar para a cavallaria andante!...

Pois, meus senhores insipientes, se precisam de modelos nessa direcção, é facil satisfazer-os: consultem a Corraetes.

Eu parto amanhã para Jacarehy, onde vou esperar o ultimatum do sr. conselheiro.

«Na mesma secção vem um artigo datado de Jacarehy onde o articulista justamente increpa o sr. Baptista Pereira, por sustentar em Jacarehy o celebre delegado Chico Ignacio.

Narra que o ex-testa de ferro da «Tribuna» escriptão de R. lachon tem dito que: e quanto mais accusação houver ao delegado mais apoio o presidente dará á elle, e que mandará todas as praças que elle pedisse para vencer as eleições...»

«Em Notuario vem estas noticias: A POLITICA LIBERAL.—Ouvimos dizer que nas eleições de se adores o deputados do sr. presidente da provincia, conselheiro e José Bonifacio e desembargador Gavião apresentam chapas que não são azeitadas pelos srs. conselheiro Carrão, senador Souza Queiroz, pretendendo estes apresentar outras.

Se é fundado e boato, consideramos em perigo a combinação official, visto que os srs. conselheiros Carrão e senador Queiroz têm por si a maioria de seus correligionarios, segundo noticias do interior da provincia.

E' de crêr tambem que, por uma tactica politica, o eleitorado contrario ás chapas liberaes, se não puder com a concentração de suas forças triumphar da divergencia dos adversarios, faça recahir toda a votação nas chapas dos srs. Carrão e Queiroz, no intento muito justificavel de derrotar os candidatos officiaes.»

Se fôr esta a consequencia da situação actual das cousas, terá o sr. presidente da provincia de arrependese, mas tarde, do apparato publico, que tem desenvolvido para ganhar as eleições.

Mais soldados—Pessoas chegadas do Guaratinguá nos communicam:

No sabbado partiu da capital e já está instalado em Guaratinguá um destacamento da linha de 25 praças, sob o commando do tenente Gaspar.

O intento sabido é atterrer volantes. E' facil conseguir isso, mas será preciso empregar bayonetas se pretendem mais alguma cousa.

O tenente Gaspar é official circumpeto, tem alguma cousa e perder e não fará fouteiras, por conta propria.

Mas a força está entregue á policia e aos chefes governaes e a pazão partidaria cega. Queira Deus!

Tribuna—Em editorial traz um contra-protesto do directorio liberal representado por seu presidente sr. Martim e secretario sr. Gavião, em resposta ao protesto do directorio conservador.

«Os dois dignos chefes liberaes dizem que responsabilisam os conservadores por quesequer factos desagradaveis (eia-se): violencias e deslino por parte da força publica, porque os chefes do partido conservador estão escudados pela magistratura politica, pelas muitas espiçoadas e capangas armados. (Lui-se a lei, e incontestavel maior). O sr. Martim e o seu secretario banqueto á investirem contra os phantasticos capangas conservadores assemelham-se ao heroe do Cervantes e seu escudador.

Onde está o gato? Onde está Sancho? No editorial e sr. José Bonifacio contida á affirmar que o seu espirito está são.

Faz isto lembrar o caso de certo vigario da roça á quem um jornal attribuiu o preceito da ira, e que do alto do pulpito vociferava empunhando do raivo: —Eu ira! Eu ira! I desató-o! I blasphemias! Assim o sr. José Bonifacio amonitão taes sanidades que...

quem um jornal attribuiu o preceito da ira, e que do alto do pulpito vociferava empunhando do raivo: —Eu ira! Eu ira! I desató-o! I blasphemias! Assim o sr. José Bonifacio amonitão taes sanidades que...

—No Notuario traz um aviso do sr. Leoncio em relação aos votos em separado, O micotriño não quer mesmo que o seu partido seja separado em votos.

SECCÃO PARTICULAR

S. José dos Campos

A Tribuna Liberal dando noticia da chegada do juiz de direito, o sr. dr. Antonio Francisco da Costa Ramos, diz, que terão mais de cem pessoas receber a, ex. na estação; que houve muitas vivas, discursos, musicas, bombas e foguetes, e que foi oferecido um leuto-almoço pelo chefe do partido liberal, o sr. Bento Pinto da Cunha.

Ha muita falsidade no que disse a Tribuna Liberal, e vou provar:

A' estação forão somente os srs. Bento Pinto da Cunha e dr. promotor, buscel-o de Irity.

Chegando á habitação de s. ex., achavão-se ali 14 pessoas, comprehendidas, o promotor, dois escriptaes, o delegado e subdelegado.

Então, tocou a musica e dispararam algumas bombas e foguetes.

Estas poucas pessoas forão convidadas por s. ex. para entrar em sua casa; quanto ao almoço do chefe do partido liberal, nada posso dizer, por que foi particular.

Não houve, nem um convite, nem uma palavra! tudo foi em perfeito silencio, parecia uma cerimonia religiosa!...

Agradecimento

O abaixo assignado faltaria a um dever sagrado se não recorresse a impressa para agradecer aos exms. srs. conselheiro João da Silva Carrão, dr. José Maria Cortes de Sá e Benevides, Americo Ferreira de Abreu, Samuel Eduardo da Costa Mesquita, Francisco Antonio de Souza Queiroz Filho, Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Machado e Silva, João Theodoro Xavier, Vicente Ferreira da Silva, Joaquim Augusto de Camargo, e os srs. tenentes Antonio Archanjo Dias Baptista, Elias de Oliveira Machado, major Manoel Candido Quirino Chaves, Manoel Bento Vianna, José Augusto de Costa, João Adolpho Schmitz Meyer, Jacintho de Souza Neves, Casimiro Alves Ferreira, Henrique Garraux, Francisco Guedes de Costa, Leonardo Teixeira Monteiro, capitão Manoel Luiz Soares, Porfirio Pires Carneiro, Benedicto Travassos, Luiz Mauricio, e os exms. srs. comendador José Verquero e ao capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques, taes provas de consideração que me tem dispensado, a todos estes honrados cavalheiros, Deus mais do que eu saberá recompensar gravando na mais alta consideração e respeito hei de em devido tempo saber recompensar-os.

Igualmente agradeço aos exms. srs. drs. Lucio de Toledo Malta, residente em Jacarehy, José Oscar de Araujo Cunha, residente em Mogy mirim, João Baptista de Souza Ferraz, Luiz Antonio de Souza Ferraz, e ao honrado tabelião José Alves Moreira, residentes em S. João de Capivary, e ao illm. sr. Benedicto José de Oliveira Junior, residente em S. João do Rio Claro, a a todos estes honrados cavalheiros a minha eterna gratidão.

30 de Julho de 1878. João IGNACIO DE MATTOS.

Negocios de Sorocaba PARA OS EXMS. SRS. PRESIDENTE E CHEFE DE POLICIA PROVINCIALES

Será conveniente que ainda continha a delegacia da cidade de Sorocaba—o muito probo honrado e renal delegado de Sorocaba, Antonio Gonzaga Seneca de Sá Fleury, que se vendu aos liberaes para votar com elles, pela quantia de quinhentos mil réis, sendo a compra effectuada por 300\$000 rs. e 200\$ de gratificação, sendo seu comodoro o muito honrado liberal sr. Roberto Dias Baptista, e quem concorreu para a compra foram os srs. Roberto Dias Baptista, capitão Francisco de Assis Machado, Jeronymo Antonio Gonçalves e outros, e apesar de haver o deus expressas do exm. ministro da justica para a sua demissão ainda é coacção do pelo sr. Baptista Pereira, por ser páo para o que der e vier, porque não tem nada a perder.

Sorocaba, 26 de Julho de 1878. A alma do B. Loureiro.

NOTICIARIO GERAL

Diplomas de eleitores—Prevenimos aos chefes conservadores das diversas localidades da provincia que, que pelo directorio do partido, já lhes foram remetidos os diplomas para eleitores geraes e especiaes.

O aviso do sr. Leoncio—O organ de pelacio publico hontem, em data de 27 do corrente um novo padrão de zaboridia, critério, e desempenho do projecto estadista, jveo Leoncio.

Comquanto não tenha sabido no «Distrio Official» o celebre aviso do sr. ministro do imperio, para que as mesas parochiaes tomassem em separado os votos dos cidadãos excluidos de qualificação pelo tribunal da relação do districto, acreditamos que mais essa peça tenha sabido do cerebro do joven ministro do accao.

E' mais um despropoito, e portanto não admira que o tenha produzido o sr. Leoncio.

Com mais de espaço occupar-nos-hemos do assumpto.

Capangas do governo—Para o destacamento que tem diariamente recebido o sr. Baptista Pereira não ha mais profligação possível. Tem por seu o mundo...

Ainda hontem em pleno dia, ás 2 horas de tarde, passaram impunemente, e com toda arrogancia, pela rua da Imperatriz, alguns capangas armados de espiçoadas que foram-lhes fornecidas por ordem do sr. Jofoca, e sempre cantado haterodas legendas amorosas da Academia de S. Paulo.

Mais capangas—Pelo trem da estrada de ferre inglesa que seguiu hontem ao meio dia para o interior,

partiram mais alguns capangas armados até os dentes, os que o honradissimo e muito concitado dr. Piza e Almeida, contou a manutenção da liberdade do voto nas proximas eleições.

O sr. Baptista Pereira e o seu conselho, honra seja-lhes feita, tem ao menos, a rara virtude de contaminar com suas doutrinas todos aquellos que tem de com elles privar.

S. José dos Campos — Escrevem-nos desta localidade:

«No ultimo domingo, houve, ás 11 horas do dia, grande exercicio de fogo no largo da Matriz, desta cidade. As praças deram tres descargas de atirar, para mostrar aos capangas, que tinham vindo ao mercado vender seus generos, que tudo ia-se fazer á bacamarte.

Nesse mesmo dia, uma autoridade policial, chegando-se á um caipira, que em sua banca pizava toucinho para vender, perguntou-lhe se vota á com elle, e, tendo energica resposta contraria, chamou dois guardas e tentou prender o homem, sob o futil motivo de — usar de arma prohibida: a faca com que cortava o toucinho.

Melhor seria que o b-m do caipira cortasse toucinho com o nariz do delegado!

« Ah! Jujoca... Jujoca. « Que te demontia comt! »

Guaratinguetá — Escrevem-nos desta cidade:

« Os liberais desta cidade já não sabem de que melos hão de lançar mão para aterrar o povo.

A principio, as ameaças e prisões illegaes; depois, o aparato da força policial, fazendo maneio ás tardes, no largo Municipal.

« Agora, lembraram-se de outra. Foi distribuida a força policial pelos bairros do municipio, a serviço dos particulares, a fim de auxiliar a cabeça e favorecer o terror.

« Em esse do sr. Antonio Antunes de Vasconcelos, e coronel Megalhães, sem estado policias fardados, que fazem correrias continuadas pelo bairro dos Pilões e Rio Acima.

« Um dia membros do directorio, o padre Antonio Luiz dos Reis França, sebulu um destes dias, escoltado por um guarda do destacamento policial e lá foi-se exhibir pelos bairros, em nome do governo.

« O que se está vendo nesta parochia é uma novidade monstruosa: não se pôde acreditar.

« Pasma-se o desembaraço com que os chefes liberais fazem em mortes, pancadas; que hão de cercar a igreja, que os conservadores não hão de votar e outros disparelles iguaes.

« Além de tudo o que se passa, esperam jubilosas uma força da capital. Já aqui se acham mais de 20 praças, mas o sr. Baptista Pereira, dizem que prometeu-lhas a melhor gente que tiverse. E com esta contingente que os liberais pretendem pilotar a eleição.

« Perderá o juizo o presidente da provincia? pois para esse homem não ha respeito á lei, á moralidade?

« Pôde-se dizer, com segurança, que é um homem de inspirar compaixão, esse que se assenta na cadeira da presidencia, sómente para cumprir as divinas determinações, tal qual como os manequins que dançam, quando se agita os cordeiros, que o prendem.

« Veremos em que dá tudo isto.

« O delegado da policia distribuiu circulares aos inspecções de quartelão para no dia 28 se reunirem em sua casa, a fim de tomarem providencias sobre a tranquillidade dos bairros!

« Em vespuras de eleição, é significativo o empenho da policia pela boa ordem do municipio.

« A policia faz tropheas de toda especie. Andão a intimidar os conservadores para a entrega dos officios, e, quando se negam não logo presos.

« No domingo, foi uma escolta á casa do nosso amigo José Borges Pereira, para prendel-o por que não quiz levar um officio. Si se rogar alguma coisa, negam a ordem. O fim é só intimidar os nossos amigos.

« Até onde iremos parar...

« Os factos de que dá conta o nosso informante de Guaratinguetá reproduzem-se em todos os municipios da provincia onde a maioria dos votantes pertence ao partido conservador.

« O plano do governo — ou do possesso mentor do presidente, é geral; mas acreditamos ainda, que não produzirá o effeito desejado.

Piracicaba — Um jornal imparcial desta localidade o Piracicabano, referindo-se á uma das muitas remessas de forças, com que o sr. Jujoca julgou conveniente « garantir » o voto á 5 de Agosto exprime-se do seguinte modo:

« Não podemos deixar passar despercebido a entrada « ruidosa » das 16 (!) praças de linha, incluindo um cadete e um alferes que se commandava; tanto mais quando consta nos livros do seu encontro o subdelegado da policia, ultimamente nomeado, e que, ao passarem pelo hotel da Europa nelle entrara com os seus officios para fazarem á convite seu, alguma libação.

« Si isto verdade não póte o procedimento de tal autoridade deixar de ser estigmatizado por todos os cidadãos que desejam ver a « autoridade », qualquer que seja o individuo que a representa, restituida de toda a gravidade e respeito.

« Que forças moral póde ter sobre os seus subordinados um subdelegado que, no momento em que elles iam pôr-se á sua disposição, e offerecer a obediencia, é o primeiro á sair-lhes ao encontro e convidal-os para entrarem n'um hotel, á noite para beberem?

« Não é este o procedimento que o povo piracicabano estava acostumado a observar nas suas autoridades policias anteriores, qualquer dos « antigos » partidos que estivesse no governo. »

Theatro S. José — Em beneficio do applaudido actor Lisboa vai hoje á scena neste theatro o drama — O Poder do Ouro.

A sra. Governatis cantará a cançõete — O Espirito — terminará o espectáculo com a comedia em 1 acto — Morte de Gallo.

O merecimento do beneficiado e as peças representadas são sufficientes para attrahirem hoje ao S. José o nosso publico.

Jokey-Club — O Jornal do Commercio descreve as grandes corridas do domingo passado do seguinte modo:

« Houve grande animação hontem na terceira reunião do Jokey-Club no Prado Fluminense; as archibancadas apresentavam um brilhante aspecto, devido ao elegante remalhêto de graciosas senhoras e bonitos trajés.

O recinto dos carrs, a quasi sempre pouco concorrido, apresentava mais affluencia.

SS. MM. Imperaes, o sr. Marquez do Herval e outras pessoas gradas assistiram ás corridas.

O 1º premio foi vencido por Secret, que fez 1,609 metros em 112 1/4 segundos, seguindo-se-lhe a Brown-Doe, que, apesar de ter deparado por duas vezes, deixou muito atraz Mobilisé.

O 2º premio foi gahho facilmente pelo Consul, cabendo o seguinte lugar a Vanda. A distancia percorrida em 125 3/4 segundos era de 1,609 metros.

A 3ª corrida foi disputada entre Gauchito e Cigna, vencendo aquelle, que percorreu 1,609 metros em 129 segundos.

No 4º premio (Jokey-Club) chegaram os cavallos na seguinte ordem:

- 1.º Osmani. 2.º Ernest. 3.º Corneille. 4.º Independencia. O Fíguro não correu.

Depois de uma boa sahida, tomou a frente o iodependencia seguido pelo Corneille e Ernest; e em ultimo lugar o Osmani; depois da primeira volta, porém, Ernest e Osmani destacaram-se dos outros dous conservando-se nesta ordem até chegarem á linha recta. Travou-se então renhida luta entre o vencedor e o Ernest.

Os dous cavallos chegaram exhaustos de forças, obrigados pelos jockeys a darem tudo quanto podiam.

Antes da corrida os cavallos eram objecto de curiosidade dos amadores e entre todos o Ernest parecia apresentar mais probabilidades de ganhar, o que foi causa de ter elle maior numero de partidarios.

A distancia, que era de 3,200 metros, foi percorrida em 230 segundos.

O 5º premio foi vencido por Formosa, que fez 1,609 metros em 121 segundos, ficando-lhe atraz o Block, o Verbena, logo á sahida, atirou fóra o seu jockey.

A 6ª corrida foi ganha por Verbena, que percorreu 1,000 metros em 75 segundos. Seguiu-se-lhe o Oriente e D. Quixote.

A Estrella não tomou parte na luta por ter cabido o seu jockey.

No 7º premio ganhou a Brown-Doe, depois de porrida luta, em 111 segundos, aproximando-se-lhe a Perdrix.

O Secret correu bem, apesar de já ter tomado parte em outro pareo e de ter sahido muito atraz de seus contendores.

A Mobilisé não se apresentou na raia.

No ultimo pareo apresentou-se o Osman só, e, tendo percorrido a tal e tal galope, levantou o premio.

Os premios foram: no primeiro pareo 3,000g; no segundo, 1,500g; no terceiro, 800g; no quarto, 5,000g; no quinto, 500g; no sexto, 400g; no sétimo, 500g; e no oitavo, 500g/100.

A estrada de ferro D. Pedro II vendeu 3,977 bilhetes de passagem, sendo 2,705 de 1ª classe e 1,272 de 2ª, os quees renderam 3:34:0000.

Companhia automatic — Esta companhia dirigida pelo sr. L. Lupi, chegou brevemente á S. Paulo, onde, conforme os programmas que distribuiu, pretende dar espectaculos mimico-dramaticos, dançantes, comedias, dramas, pantomimas, etc., etc., e as viagens extraordinarias de Julio Verne.

Banco Mercantil — Receber o relatório que tem de ser apresentado á assembleia geral ordinaria dos accionistas deste banco convocada para o dia 20 de Agosto proximo futuro.

Agradecemos.

Desastre no rio Tietê — Lá-se na « Gazeta de Campinas » de hontem:

« S'gundo uma carta dirigida a um dos redactores desta folha, houve um desastre na occasião em que descia pelo rio Tietê a commissão que ha pouco tempo seguiu para a colonia Itapura, e da qual fazia parte o tenente Manoel Quirino dos Santos, conforme noticiámos.

Nauf'lgaram duas barcas, perecendo o tenente Marcôndes e uma filha, e perdendo-se quasi toda a bagagem.

A commissão acha-se já em Piracicaba de volta para o Rio.

Transferencia de praça — Por acto da presidencia, de 30 de corrente, foi approvada a proposta do sr. dr. chefe de policia, transferindo da companhia de urbanos para o corpo de permanentes, o sargento Eugenio de Oliveira Christim, por assim haver requerido.

Importante leilão — O sr. Nobrega de Almeida faz hoje um importante leilão de trastes, rico piano de armario, crystaes, porcellanas, espelhos, etc., de 10 horas e mais da manhã, á rua da Esperança n. 86.

Para o annuncio chamamos a attenção dos leitores.

Errata — Na nossa gazetilha de hontem sobre o theatro S. José onde lá se — cadeiras dos espectadores — leia-se — espectadores das cadeiras.

SECÇÃO COMMERCIAL

Table with columns: Mercaderes, Quantidade, Unidade, Preços. Lists various goods like Café, Açúcar, Arroz, etc. with their respective prices and quantities.

Mercado de Santos (Do nosso correspondente) 30 de Julho: Não nos consta que se realizasse venda alguma de café. Entraram a 29—241,510 kilos. Deixou o dia 1.º—4:170,060 kilos. Existencia—44,000 saccas. Termo medio das entradas diarias desde o dia 1.º do corrente—2,396 saccas.

Mercado do Rio 30 de Julho: Café—vendas—4,620 saccas. Preços sem alteração. Existencia—40,000 saccas. Cambio sobre Londres bancario 23 1/4 d. Cambio sobre Londres particular 23 3/8 e 23 1/2. Cambio sobre Paris bancario 410 rs. Cambio sobre Paris particular 405 rs. Sobrastos 119000 rs.

EDITAL

Camara Municipal O procurador da camara municipal da capital de S. Paulo, abaixo assignado, de conformidade com as posturas de 13 de Maio do corrente anno, faz publico que o pagamento de impostos relativos ao exercicio de 1878 a 1879, deve ser feito de 1.º de Julho a 15 de Agosto; sob pena de multa de vinte mil réis, conforme determina o art. 1.º § 2.º das ditas posturas.

ANNUNCIOS

1U500! 1U500! 1U500! Pela quantia acima de 14500 réis vende-se no Livro Verde (Rua Direita 25) os seguintes objectos: 100 Folhas de papel pequeno para cartas, postado. 100 Envelopps para o mesmo. 1 Carteira de Lembranças. 1 Fio com tinta. 2 Canetas. 2 Lapis. 10 Pennas de aço. 1 Caixa com obrelos de colla. 1 Linda piteira de borracha. 1:500, tudo por 1:500 NO

Livro Verde.

OS ADVOGADOS DOUTORES

Pedro Vicente de Azevedo Aquilino Leite de Amaral Encarregem-se de todos os negocios relativos á sua profissão. Escriptorio—rua da Imperatriz n. 15.

Ao Commercio

Narciso Ferreira Nunes declara que vendeu aos srs. Evaristo Pinto Ferreira de Andrade & C.ª, seu negocio sito á rua da Esperança n. 1, livre de toda a responsabilidade; quem tiver de reclamar, o faça no prazo de 3 dias, findos elles não attende reclamação alguma. S. Paulo, 29 de Julho de 1878. Narciso Ferreira Nunes. 3-1

Ao Commercio

Evaristo Pinto Ferreira de Andrade & C.ª declaram que compraram ao sr. Narciso Ferreira Nunes seu negocio, sito á rua da Esperança n. 1, livre de toda a responsabilidade; quem tiver de reclamar, o faça no prazo de 3 dias, findos elles não se attende a qualquer reclamação. S. Paulo, 29 de Julho de 1878. Evaristo Pinto Ferreira de Andrade & C.ª 3-1

Guilhermina Carlota Rodrigues, Maria Florentina Rodrigues, João Antonio Florencio e Francisco de Paula Rodrigues, agradecem a todas as pessoas que caridosamente acompanharem os restos mortaes de sua prezada filha, irmã e cunhada Theza de Jesus Florencio a sua ultima morada. De novo lhes rogam de assistirem a missa do 7.º dia, que fazem rezar por sua alma no dia 5 de Agosto (segunda-feira), pelas 8 horas de manhã na igreja do Braz. 4-1

Um tempo com pratica do copeiro ou caixeiro de botiquim, deseja se empregar, ou mesmo como criado de qualquer senhor. Deixe carta nesta typographia. 3-1

Arrematação da casa n. 21 da rua da Gloria

De ordem do sr. dr. juiz deoph.º faço publico que, na audiencia de 3 de Agosto, proximo futuro (sabbado ás 10 h. rasna casa qu'funciona o superior tribunal da Relação) se fará praça para arrematação da casa terrea sob n. 21, sita á rua da Gloria, pertencente á herança do fidei Antonio Francisco de Camargo, em cujo inventario foi avaliada por 7,800\$000. S. Paulo, 30 de Julho de 1878. O escrivão Januario Moreira. 1-3

Vende-se uma vidraça sobre armario grande, propria para loja de fazendas, á rua Direita n. 23. 6-2

Criada Precisa-se de uma, para pouco serviço, e que seja livre. Largo da Cadeia n. 2. 4-2

Prolongamento da estrada de ferro a Pirassununga Precisa-se de trabalhadores, para o assentamento de trilhos. Sampson. 8-6

Terrenos de Bexiga Vendem-se estes magnificos terrenos de bracas ou em grandes lotes, com pastos ou matias, á vontade do comprador. Não ha nada a desejar nestes terrenos, dentro da cidade, agua corrente, em diversas fontes, lindos gulpes de vista para bonitas chcaras, ruas de 60 palmos de largura, preços baratissimos, desde 20g, 30g, 40g até 50\$000 a braca, com 30 bracas e mais de fundo, conforme a localidade escolhida. A planta acha-se nas officinas do Santo Antonio, no Bexiga, podendo ser examinadas a qualquer hora, tanto a planta como os terrenos. Para tratar com os proprietarios na mesma officina ou com E. Rangel Pestana rua de Imperatriz n. 44. 8-2

Deposito Normal Travessa do Commercio, 1 Vende-se Bordeaux e virgem a 600 rs. a garrafa. 3 2

JAHU Escriptorio de advocacia O dr. José Ignacio de Figueiredo abriu escriptorio de advocacia na villa do Jahu, e encarrega-se de cobranças, de causas civis e crimes, tanto no lugar da sua residencia, como nos termos de Leuções, Dois-Corregos e Brotas. 10-9

Pilulas de constipação do dr. Betoldi Unicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua firma. Loja do Pombo—rua da Imperatriz n. 1 B. Caxilhas a 12000 rs. 100-43

Sobretudos francezes, floes, farrados de soda e sa'je fino, sertimento completo. Ditos de paano piloto e casimira, jaquetões e paletots, assim como roupa grossa para escravos. LARGO DO CHAFARIZ DA MISERICORDIA N. 42 A Loja do Barato BERNARDINO DE ABREU & C.ª 5-5

Hotel das Familias Ladeira Municipal n. 6 S. PAULO

O proprietario deste estabelecimento previne ás exmas. familias e aos srs. passageiros em geral, que tendo-se mudado para uma excellente casa, com espacos commodos, em um local intermediario das estações das vias ferreas do Norte e Sul da provincia, com bonde de 240 rs. á porta de 15 em 15 minutos, desde 4 horas da manhã até frente a Praça do Mercado, achase por isso nas melhores condições para offerecer o seu estabelecimento. Preços módicos, e sober: despeza diaria—almoco, jantar, chá e cama 3\$0.0, almoco—1\$000, jantar com sobre-mesa—1\$500, chá—500 rs., cama—1\$000. LADEIRA MUNICIPAL N. 6 S. Paulo. 6-5

Aimé Quillet Cabelleireiro e barbeiro

Precisa-se de 2 ou 3 officiaes prietos na sua arte. TRAVESSA DA RUA DA QUITANDA, 10 S. Paulo. 5-2

A' ULTIMA HORA

Das foruzas de hontem, vindos da corte: —Foi apresentado o padre João Alves Coelho Guimarães em uma cadeira de conego da cathedra desta diocese. —Foi removido, a seu pedido, o juiz municipal e de orphão, bacharel João Bernardino Cezar Gonzaga, dos termos reunidos de Atibaia e Nazaréth para o lugar de juiz substituido da 2.ª vara civil desta capital. —Lê-se na « Gazeta de Notícias »: « Sao graves e assustadoras as noticias que hontem recebemos do cara. Os veradores e supplentes da camara municipal, que são e vinhe-dos como conservadores, foram suspensos. Alguns dos supplentes ainda não haviam praticado acto algum. Ha terror na cidade. As ruas estão cheias de soldados que ameaçam os transeuntes. »



Companhia Paulista

ENTREGA DE TITULOS DE ACCOES
Os srs. accionistas da companhia Paulista podem vir ou mandar pessoa competentemente habilitada, a este escritorio, em todas as dias uteis, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, a contar do dia 29 do corrente, para receber os titulos definitivos de accoes, que ainda não foram entregues, e que se acham agora promptos a distribuição.
Para isso deverão trazer os titulos ou documentos provisórios, que possuirem e que serão trocados pelos definitivos supra mencionados.
Escritorio da companhia Paulista em S. Paulo, 26 de Julho de 1878.

P. M. de Almeida, servindo de secretario. 5-3

Novidade em joias!

Onix, risolita, rubim, Turquesa e esmeralda
EM CASA DE PEDRO BIQUEF
47-Rua da Imperatriz-47 5-4

Ao Commercio

Eu abaixo assignado declaro que continúo a venda que fiz do meu negocio de secos e molhados, ao sr. Ignacio de Oliveira Simões, livre e desembaraçado de qualquer responsabilidade, mas se houver quem tenha alguma reclamação a fazer, o faça no prazo de 3 dias a contar desta data, finda ella não se attendêrã a reclamação alguma.
S. Paulo, 28 de Julho de 1878.
José Joaquim Teixeira. 3-3

Ao Commercio

Eu abaixo assignado declaro que comprei ao sr. José Joaquim Teixeira o seu negocio de secos e molhados, sito á rua da Tebatinguera n. 76, livre e desembaraçado de toda a responsabilidade, mas se algum tiver alguma reclamação a fazer, o faça no prazo de 3 dias, a contar desta data, finda ella não se attendêrã a reclamação alguma.
S. Paulo, 28 de Julho de 1878.
Ignacio de Oliveira Simões. 3-3

Societá Italiana di Beneficenza

Si pregano i Signori Soci di pagare le loro mensualità, al Tesoriere della stessa sig. Francisco Antonio Barra, rua do Principe n. 25.
Il Presidente
I. Befoldi. 8-8

SEGUROS

O abaixo assignado vendeu bilhetes garantidos pela casa dos ara. Agilar Nazareth & C.º para aos seus freguezes o trazerem a sua casa as cartelas dos bilhetes das loterias n. 714 e 715, para receberem sua importância.
S. Paulo 30 de Julho de 1878.
José Augusto Soares. 3-2

Importante leilão

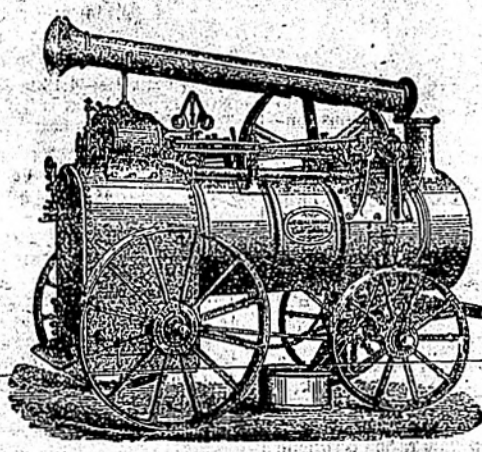
Quarta-feira, 31 do corrente, ás 10 horas da manhã, na casa da rua da Esperança n. 66 pela retirada de uma exma. familia, e consistindo do seguinte:
Rico piano de meio armario, quasi novo, de 3 cordas, 7 oitavas, construído propriamente para o clima de S. Paulo e do autor Amedee Thebout & C.º, mobilha austriaca completa, quasi nova, dita de oleo, diversos espelhos com moldura dourada, diversas camisas francezas de vinhatico, cammadas de vinhatico e sem o ser, rica secretária com gavetas de egredo, diversas mesas, sophas, rico serviço de crystal para chá, bandejas de crystal, variedade de objetos de mesa, binoculos, rico porta relógio de metal, diversas machinas de costura, lampões para kerosene, palmatorias de electro-plat, com mesgas, bonitos, relógios de parede e de cima de mesa, com redoma, tapetes diversos, variedade de louça, machina para agua gazosa, b.ija com agua de Seltz, garrafa com cognac, diversidade de mudas, verredoux, cadelas de estender, dias de balança, filtrador para agua, mocho para piano, quadro d.ivo, cama austriaca, bandeja de tarão, copos, calices, talheres, canequinhas, tijelas, chicaras e finalmente muitos outros objectos presentes ao acto do leilão.
Pelo leiloeiro—Nubrega de Almeida. 2-2

Leilão

Roberto Tavares
Fará quinta-feira 1 de Agosto
A'S 4 HORAS DA TARDE
Rua d. Imperatriz n. 24
Um leilão miscellanea
Haxendo a retirar de todos. Palotes de senhora, chapéus enfeitados, gravatas creme, dias de seda, cellulos, colzas, dias de eruchet, calças para homem, de casomira e brim, chapé a de sol, utis de sabinho para crianças meias, grenadine preta, b.ões, collares, lá para b.udar, mariposa, lindos d. tes de vestidos, loques, ab-toduras, mantas de seda, capas de lá, setins, lãs para vestidos, collares modernos, machinas de costura, etc. etc.
A quem mais der conta e ordem de quem pertencer, 3-2

Arens Irmãos

Rua do Hospicio n. 149
Rio de Janeiro



Campinas
Rua do Bom Jesus
perto da estação

IMPORTADORES DE MACHINAS
UNICOS AGENTES DAS AFAMADAS MACHINAS A VAPOR

MAS HALL SONS & C.ª

INGLATERRA

Têm sempre á venda no deposito:
Machinas á vapor, de superior qualidade de força de 3, 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Excellentes moinhos ingleses para fábá e r.ondas de canna.
Machinismo para beneficiar café, arroz e milho, de setrar madeira, arados, guinchos, talhas e forjas.
Machinismos para fazer tijolos.
Machinas para tocar machinismos por meio de animaes.
Machinas para cortar capim para o alimento dos animaes.
Fornecem qualquer machinismo para a

LAVOURA E INDUSTRIA

abrigando-se a entrega e montado e prompto, para trabalhar em qualquer lugar, a preços modicos.

Ao Cangirão Monstro

66 RUA DE S. BENTO 66

SOUZA & SIMAS

Os proprietarios deste estabelecimento acabam de receber um lindo e variado sortimento, para o qual chamam a attenção do respeitavel publico e de seus freguezes e amigos, como sejam: apparatus de porcelana para jantar, dias para chá e café, guarções para lavatorio (imitavel sortimento): escarradeiras, vasos para flores, porta-violetas, ricas chicaras para almoço, legittimas chicaras de Sevres, (proprias para presentes); composteiras, garrafas com a sem aza, cobre queijos, copos, calices, etc. de crystal, das fabricas de Baccarat, Saint Louis e Val Saint Lambert; licoreiros, galheteiros, etiquetas e fundos para garrafas, r.ójas, trinchantes, conchas, talheres, castiças, e muitos outros objectos do legitimo Christofo.
Apparelhos para chá e café, etc., etc., de electro-plat; serpentinas, castiças, etc., etc., de bronze, lampões e lampas para kerosene; baldes com valvula, fontes para salas de jantar, c.ões para agua; estatuinhas de vidro para pratos, estas para talheres, talheres de ebano, aço, etc; chá hyson e preto machinas para agua de Seltz, collares Royer, para facilitar a dentição e evitar as convulsões das crianças; e uma variedade de artigos que seria prolixo nomear.

PREÇOS RASOAVEIS

PREÇOS RASOAVEIS

Ao Cangirão Monstro

66 Rua de S. Bento 66

SOUZA E SIMAS

Loterias da Provincia

A extracção da 11.ª Loteria será feita a 8 de Agosto futuro no consistorio de egr. ja de N. S. do Rosario, devendo começar ás 8 horas da manhã. Os srs. agentes de fóra da cidade queiram remetter até o dia 5 de Agosto os bilhetes não vendidos, o diuheiro dos vendidos e os bilhetes que tiverem pago de outras loterias. Não é transferido do dia 8 acima o arcaido, por isso os srs. agentes cumpram no dia 5 com o que acima se pede; e os da cidade até a vespera de extracção.
S. Paulo, 19 de Julho de 1878.
O thesourairo
Bento José Pereira. 15-9

Aos srs. Fazendeiros

Um homem maior de 40 annos, só, deseja emprar-se em uma fazenda, para lccionar primeiras letras e as quatro contes principais
Quem dello precisar, dirija-se, em carta fechada com as initials a V. F. J., rua de Santa Eulogonia n. 19.

O MARIDO da DOUDA

Drama em 4 actos
Original Brazileiro

CARLOS FERREIRA
Sabio á luz e acha-se á venda no escritorio desta typographia e na casa Garrau a 24000 cada exemplar.

Theatro Provisorio

Domingo, 4 de Agosto

GRANDE E POMPOSO ESPECTACULO

Em beneficio dos actores

Eduardo e Gil

O pirata Antonio

OU A Escrava de Guadelupe

PERSONAGENS
Andréa—D. ROSINA
O Pirata Antonio—Pelzoto
O Conde Renaud—Gil
Lambert—Eduardo
Piete (o estajadeiro)—Lino
Jorge (o marreiro)—Cancio
Marr-heiros, pratas, officiaes, etc. etc.
Terminará o espectáculo com uma dos melhores romances do repertorio do sr. Pons.
Os beneficiados agradecerem ás pessoas que se dignarem a aceitar bilhetes para seu beneficio, e bem assim aos distinctos amadores, que tomam parte neste espectáculo.

Traspassa-se

uma loja em boa condição, podendo servir para armazém ou outro qualquer negocio, com a competente armação. Para tratar á rua da Imperatriz, 10.
S. Paulo. 3-3

Theatro S. José

EMPRESA
Ribeiro Guimarães

Companhia dramatica e de opera comica

HOJE HOJE
Quarta-feira, 31 de Julho

11.ª Recita da 1.ª serie
Imponente e esplendido

ESPECTACULO
ALTO SUCESSO! IMMENSA NOVIDADE!

Beneficio do actor
Carvalho Lisboa

A pedido de muitas pessoas terá lugar uma unica representação do muito desejado e sempre applaudido drama em 4 actos, original do sr. Dias Guimarães

O PODER DO OURO

Personagens

João-Ribeiro—O beneficiado
Joaquim Ribeiro, carpinteiro—Gil Ribeiro
Comendador Francisco Vieira—Ribeiro Guimarães
Marquez de Seixal—Figueiredo
Manoel Vieira—Silva
José Vieira—Machado Junior
Conselheiro Mascarenhas—Bernardo Lisboa
Barão de Gaudalães—Azvedo
Tabellão Montevérde—Torres
Um criado—N. N.
Margarida—D. Faustina
Julia—D. Brasília
Marianna—D. Magdalena.
O artista Gil presta-se a representar por especial favor.

Denominação dos actos

1.ª—A redução e a partida
2.ª—O poder do Ouro
3.ª—O regresso e o perdão
4.ª—Justiça de Deus.
Actualidade

Pela distincta actriz-cantora, D. Amelia Governata e lindissima cançoneta.

O Espirro

Terminará o espectáculo com a bella comedia em 1 acto

MORTE DE GALLO

Desempenhada pelos artistas Silva, Figueiredo, Machado Junior, Torres, e D. Jaryntho.
A's horas do costume.

N. B.—Os bilhetes acham-se á disposição do publico no hotel Brazil, e por especial obsequio no Grande Café Europeu.

12.ª Recita da 1.ª serie
Sabbado 3 de Agosto

Verdadeiro successo theatral!
A MAIOR DE TODAS AS NOVIDADES

A primeira representação da grande e afamada parodia burlesca do TROVADOR em 4 actos e 3 quadros, com a musica toda da opera, que causou verdadeiro enthusiasmo no Rio de Janeiro, soude foi representada inúmeras vezes

O CAPADOCIO

A parodia acha-se em ensaios, ha um mez e foi montada caprichosamente, conseguindo a empresa vencer as grandes difficuldades do seu desempenho pelo lado musical, pois que vai absolutamente com toda a musica de afamada opera TROVADOR.

A empresa não poupa igualmente despezas para que esta peça fosse posta em scena com todos os seus requizitos, com mais esplendor ainda do que no capital do Imperio, já contratando bastantes figuras habilitadas para o desempenho dos côros e já tendo em vista que a representação esteja em todo e por todo na altura do illustrado publico desta capital.

A peça recommenda-se pelo poema, que é muito es-pirituoso, pela musica que é bastante conhecida e pela parte dancante que se compõe de lindos daninhos, bellos lundis, etc. etc.

N. B.—A empresa previne de que esta peça não tem scena alguma de assialo livre e que pôde ser vista sem o menor constrangimento pelas exmas. familias desta capital, assim como todas as peças que leva á scena, quer parodias, quer de outro qualquer genero.
A's 8 horas.

Os bilhetes acham-se desde já á disposição do publico.
O secretario—Bnaca.
Typ. do Correio Paulistano.